

ENDOMETRIOSE: QUAL O MELHOR MEIO DE DIAGNÓSTICO DE IMAGENS? RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA PELVE OU ULTRASSONOGRRAFIA TRANSVAGINAL COM OU SEM PREPARO INTESTINAL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

SILVA; Ester Almeida Carneiro Rodrigues da ¹, NEGIDIO; Adson Kevin Cunha ², CAMPOS; Myrela Polyanna Bastos Silva Campos ³, SOUSA; Pedro Henrique Silveira de Sousa ⁴, RODRIGUES; Valentina Silva ⁵

RESUMO

Introdução: A endometriose consiste em uma doença ginecológica que tem caráter benigna e evolução crônica, acomete cerca de 10% das mulheres no menacme, além de ser estrogênio-dependente. Caracteriza-se pelo aparecimento de tecido endometrial ectópico, seja glândular ou estromal, fora da cavidade uterina. O local com maior frequência de tecido endometrial ectópico é o ovário, seguido pelo peritônio pélvico, fazendo-se necessária a visualização dessas estruturas no método de imagem escolhido para investigação diagnóstica. Dessa forma, a ultrassonografia transvaginal (USGT) e ressonância magnética (RM) da pelve são os exames atualmente mais indicados para a comprovação da endometriose, após suspeita da doença pelos achados clínicos. Porém, a escolha de qual o meio de complementar a investigação clínica apresenta minúcias que devem ser conhecidas pelo profissional que solicitará o exame, fazendo-se necessário o seu conhecimento. **Objetivos:** Analisar por meio de revisão de literatura qual o exame de imagem, entre USGT ou RM, que seria mais adequado para o diagnóstico de endometriose. **Métodos:** Realizou-se uma busca por publicações nacionais nas bases de dados eletrônicas da Scielo, Lilacs e Medline, selecionando-se artigos com textos completos disponíveis, publicados entre os anos de 2009 a 2022. Os descritores utilizados foram: Endometriose, ressonância magnética e ultrassonografia. O eixo temático é a ginecologia. **Resultados:** Foram selecionados 2 artigos para o estudo. Em relação à USGT, pode ser feita com ou sem preparo intestinal, e ao utilizar a associação com preparo intestinal, há disponibilidade de melhorar acurácia diagnóstica. O preparo intestinal possibilita a melhor visualização dos anexos e estruturas retossigmoideas. Com relação a vantagem da RM, pode-se avaliar pequenos endometriomas, especialmente quando muito distantes do transdutor transvaginal, em mulheres com útero de grandes dimensões e na avaliação da endometriose no diafragma. Em pacientes com endometriose pélvica profunda, os exames físicos e ultrassonográficos podem ser normais ou pouco elucidativos, dificultando a definição diagnóstica. Nessas pacientes, a RM é fundamental para o diagnóstico diferencial preciso. **Conclusão:** Entende-se, portanto, que a vantagem da

¹ UFPA, rodriguesester178@gmail.com

² UFPA, kevinegidio@outlook.com

³ UFPA, myrelapolyanna@gmail.com

⁴ UFPA, pettersilveira23@gmail.com

⁵ UFPA, valentina.rodrigues.ap@gmail.com

USGT com preparo intestinal é a identificação de endometriose de pequenas dimensões, avaliação da endometriose intestinal e na identificação de aderências, por ser um método dinâmico. Ressaltando-se que a USGT com preparo pode e deve ser o primeiro exame a ser solicitado pela facilidade de acesso e baixo custo. Além disso, é um método acurado e efetivo na detecção da endometriose. Em comparação à RM, o custo-benefício da USGT é maior, devendo a RM estar reservada a casos mais específicos. Resumo - sem apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose, Ressonância magnética, Ultrassonografia